RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Quarta-Feira, 11 de Novembro de 2026

Tensão na Polícia Federal: Acusações de infiltração bolsonarista versus negações da ADPF

Diretor-geral da PF acusa associação de delegados de fazer política partidária; entidade refuta alegações

Policiais federais relataram observar um movimento organizado dentro da corporação, identificado como ligado a setores bolsonaristas, com objetivo de conquistar espaços institucionais, interferir em investigações e destituir o diretor-geral Andrei Rodrigues. A situação revela profundas divisões internas na instituição.

A Associação dos Delegados da Polícia Federal (ADPF), apontada como protagonista desse movimento, categoricamente nega as acusações e questiona sua veracidade.

O principal indicador dessa crise institucional é o rompimento entre a ADPF e Andrei Rodrigues, que formalizou seu desligamento da associação após 28 anos de filiação.



Cinema estuda o uso de hipnose para fazer com que espectadores esqueçam os filmes favoritos para poder reassisti-los pela primeira vez

Conforme relatado por interlocutores de Andrei, o diretor considera que a ADPF pratica política partidária dentro da PF, com tentativas deliberadas de removê-lo do cargo. De acordo com sua avaliação, colaboradores que apoiaram Flávio Bolsonaro nas eleições presidenciais conquistaram posições-chave na associação e agora ampliam sua influência no órgão.

Na perspectiva do diretor-geral, a ADPF atualmente representa interesses políticos vinculados ao bolsonarismo.

Círculos próximos a Andrei Rodrigues identificam três problemas específicos com a atuação da entidade.

Apontam que a associação não defendeu os direitos dos superintendentes, omitiu-se quando o ministro André Mendonça do Supremo Tribunal Federal determinou o afastamento de Andrei, e não apoiou a categoria em decisão do Tribunal de Contas da União relacionada a benefícios remuneratórios.

Nos bastidores, Andrei teria criticado a nota de repúdio divulgada pela ADPF na terça-feira (10), considerando-a desonesta e inverídica.



Ala da PF vê ingerência de Andrei Rodrigues em troca de delegados

Andrei justifica que seu papel no caso Master foi apenas encaminhar determinação do STF para elaboração de relatórios sobre envolvimento de ministros da Corte. Posteriormente, substituiu os delegados responsáveis pela investigação ao constatar que o relatório mencionava apenas três ministros, quando havia outros a serem incluídos.

Conforme sua avaliação, o documento não atendeu adequadamente à ordem suprema.

No âmbito da ADPF, delegados contestam a narrativa e afirmam que Andrei se desvinculou sem justificativas, não apresentou reclamações formais nas semanas anteriores e já se encontrava distanciado da entidade.

Refutam categoricamente a alegação de que a liderança da associação, presidida por Edvandir Felix de Paiva, mantém alinhamento com a oposição política.



Crise na PF: delegados defendem mandato para diretor-geral e autonomia

Recordam que Paiva exerceu função de assessor parlamentar de Andrei desde o início da gestão em 2023 até dezembro do ano anterior. Afastou-se voluntariamente após a categoria solicititar seu retorno à presidência da ADPF, para a qual foi eleito com 70% dos votos, contando inclusive com apoio de Andrei.

Uma fonte próxima à associação classificou como absurda a tese de que a ADPF teria se transformado em grupo de extrema direita com planos de indicar um bolsonarista à frente da PF caso Andrei deixe o cargo.

Colaboradores de Paiva enfatizam sua trajetória de quase 20 anos como delegado federal sem manifestações de preferência ideológica ou vínculos político-partidários. Argumentam que defendeu a categoria sob gestões de diferentes orientações políticas. Segundo eles, a ADPF mantém como prioridade defender a autonomia institucional, mandatos e apresentar listas de sugestões para comando da PF, adotando posições críticas contra todas as administrações.

Quanto aos superintendentes, a associação nega recusa em sua defesa, afirmando que houve apenas discussão sobre a necessidade de que ocupantes de cargos de chefia apoiem também reivindicações de colegas sem funções gerenciais.



Entenda a decisão de Mendonça que afastou Andrei Rodrigues da PF

Relativamente ao episódio envolvendo Mendonça, a ADPF considera normal divergir da direção da PF. Avaliam também como compreensível a insatisfação de Andrei, já que naquele momento a situação não apresentava clareza suficiente para que a entidade o defendesse tecnicamente.

Fontes da ADPF indicam à CNN que a associação defendeu que o afastamento não fosse decidido isoladamente por integrante do STF.

Mendonça determinou o afastamento de Andrei por entender que relatórios de inteligência da PF indicavam seu monitoramento e do advogado-geral da União, Jorge Messias. A decisão foi posteriormente suspensa pelo presidente do STF, Edson Fachin.

Concernente à decisão do TCU, a ADPF encaminhou ofício formal à Advocacia-Geral da União solicitando extensão aos delegados da PF do entendimento jurídico sobre aplicação de teto remuneratório em funções de chefia.